

Apresentação

Introduction

Moisés Antiqueira

“Os gregos” afirma François Hartog (1999, p. 10), “são menos os inventores da história que do historiador”. Ou seja, a partir de Heródoto, no século V AEC, observa-se a emergência de uma figura de intelectual dotada de contornos mais específicos: sem vincular-se de maneira direta ao poder político estabelecido, tampouco ser comissionada por ele, Heródoto elaborou uma narrativa histórica sob a égide de seu próprio nome, ato por meio do qual viria a alicerçar sua autoridade.

Das *Histórias* herodoteanas até as obras redigidas por historiadores tardo-antigos, no entanto, a operação historiográfica em língua grega e latina não se dava, como é sabido, sob os mesmos termos que caracterizam a produção do conhecimento histórico nos dias de hoje. Pode-se afirmar que, por meio da atividade intelectual empreendida por seus historiadores, o mundo greco-romano tinha na “história” um gênero literário. Tal condição fazia com que o leitor – ou, mais propriamente, a audiência – nutrisse certas expectativas quanto àquilo que haveria de ler/ouvir ao se deparar com uma narrativa histórica. Em que pese isso, a história jamais constituiu-se enquanto disciplina, marcada por regras e métodos chancelados e transmitidos por uma instituição social (caso das universidades, no que se refere à contemporaneidade, por exemplo) e que servissem para delimitar modos tidos por legítimos para a prática historiadora (HARTOG, 1999).

Além disso, ao se abordar a produção historiográfica greco-latina, um desafio se impõe. Apenas uma parcela muito reduzida desses textos históricos sobreviveu até os nossos dias. À guisa de ilustração, embora se tenha notícia da existência de algo em torno de seis centenas de nomes de historiadores no decorrer da Era Helenística (de fins do século IV ao final do século I AEC), somente as obras de Políbio, Diodoro da Sicília e Dionísio de Halicarnasso foram preservadas ao longo dos séculos (CONDILO, 2021) – e ainda assim o foram em estado lacunar. Do que resulta, logo, que o conhecimento que temos acerca da historiografia greco-latina se pautar por uma amostragem pequena se comparada com aquilo que os historiadores efetivamente haviam produzido (CONDILO, 2021).

A despeito dessas dificuldades, os estudos sobre historiografia greco-latina se mantêm em pleno vigor. Coleções editoriais mais recentes, como *Historiography of Rome*

and its Empire (Brill), já alcançaram a cifra de dezoito títulos lançados em pouco mais de seis anos. Em solo brasileiro, o quadro é semelhante. Na última década foram levadas a cabo pesquisas de mestrado e de doutorado, em programas de pós-graduação nas áreas de História e de Letras Clássicas, que tomam por objeto primordial de análise questões relacionadas às narrativas históricas de autores de língua grega, como Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Políbio, Diodoro da Sicília, Plutarco, Dião Cássio, Eusébio de Cesareia, entre outros. No caso do universo das letras latinas, a lista contempla autores como Salústio, Tito Lívio, Valério Máximo, Tácito, Suetônio, Aurélio Vítor, Orósio etc. E que não cause estranheza o fato deste dossiê enumerar acima nomes como os de Plutarco e Suetônio. Tomo as “figuras de historiador” entre gregos e romanos a partir de uma acepção mais ampla, uma vez que as transformações sociais, culturais e políticas que se notam no mundo mediterrânico a partir dos três últimos séculos anteriores à Era Cristã tornaram mais turvas as eventuais distinções entre a “história” e a “biografia”. Nesse ensejo, como destaca Eugen Cizek (1995, p. 17), a biografia integrava-se cada vez mais à historiografia, em uma mistura de gêneros.

Desta maneira, o presente dossiê volta-se para as “narrativas” e os “usos do passado” em meio à historiografia greco-latina. As narrativas historiográficas partilhavam elementos e convenções retóricas e estilísticas entre si. Bruno Gentili e Giovanni Cerri (1988, p. 62) salientam, pois, que a escrita da História na Antiguidade grega e romana dividia-se em dois grandes blocos, quais sejam, um que primava por um relato do particular, sobretudo a respeito de eventos de natureza política e militar, e outro que fazia da narrativa uma individualização do geral, com ênfase nas emoções e nos modos de conduta humanos. Oscilando entre a descrição e a análise de acontecimentos singulares, de um lado, e o delineamento de aspectos universalizantes sobre os seres humanos, de outro, a historiografia greco-latina conferia variados graus de relevância aos indivíduos, em especial aos agentes do poder político, no que concernia ao desenrolar dos acontecimentos (GENTILI; CERRI, 1988, p. 9).

Daí que a exemplaridade possa ser vista como um dos principais traços a caracterizar tanto a compreensão dos antigos a respeito do passado quanto a maneira pela qual os historiadores gregos e romanos usavam e representavam o passado, com fins paidêuticos e políticos, com vistas a fornecer modelos de comportamento humano e instrumentos a fim de avaliá-los, bem como o de forjar memórias e identidades coletivas (NICOLAI, 2007).

Em face do exposto, este dossiê de *Romanitas* se volta para a diversidade de textos elaborados por figuras de historiador entre gregos e romanos, ressaltando as problemáticas e as soluções narrativas formuladas por diferentes autores em relação

às experiências sociais por eles abordadas, bem como os usos que faziam acerca do passado por eles reportado. Por conta disso, o dossiê se soma aos estudos, nacionais e internacionais, que tomam os textos dos historiadores greco-romanos como elementos primários de inferência para a investigação dos mais variados aspectos relativos ao mundo antigo e tardo-antigo.

Finalmente, cabe registrar que este dossiê é dedicado à memória de Caio César Machado Gomes, um apaixonado pela História Antiga que muito cedo nos deixou. Que do Elísio você contemple este dossiê, e que ele possa lhe abrir aquele generoso e doce sorriso!

Referências

CIZEK, E. *Histoire et historiens à Rome dans l'Antiquité*. Lyon: PUL, 1995.

CONDILO, C. S. A autoria, autoridade e escrita da história na Grécia Antiga. *História*, v. 40, p. 1-30, 2021.

GENTILI, B.; CERRI, G. *History and biography in ancient thought*. Amsterdam: J. C. Gieben, 1988.

HARTOG, F. Primeiras figuras do historiador na Grécia: historicidade e história. *Revista de História*, n. 141, p. 9-20, 1999.

NICOLAI, R. The place of history in the ancient world. In: MARINCOLA, J. (ed.). *A companion to Greek and Roman historiography*. Oxford: Blackwell, 2007, p. 13-26. v. 1.